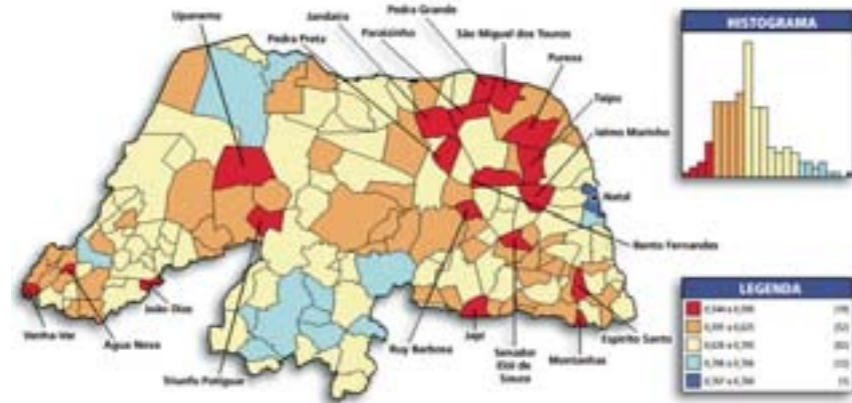


O IDHM no Rio Grande do Norte

A tabela abaixo oferece um painel dos municípios potiguares de menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, comparando-os com os de melhor IDHM no estado.



Municípios do Estado do Rio Grande do Norte

Município	Mesoregião	Microrregião	IDHM	IDHM Educa-ção	IDHM Longe-vidade	IDHM Renda	Popu-lação total	Popu-lação rural	Morta- lidade até 1 ano	Popu- lação até 1 ano	% Crian- ças de 7 a 14 anos ana- lfa- betas	% PESSOAS de 15 anos ou mais ana- lfa- betas	% Renda per Capita	% PESSOAS em domic. com banh. e água encanada
Venha-Ver	Oeste	Serra de São Miguel	0,544	0,664	0,573	0,395	3.422	2.709	75	61	37	43	42	17
S.Miguel de Touros	Leste	Litoral Nordeste	0,558	0,646	0,577	0,451	7.580	4.678	73	178	43	48	58	19
Parazinho	Agreste	Baixa Verde	0,564	0,629	0,575	0,487	4.325	1.265	74	107	38	45	72	11
Japi	Agreste	Borborema Potiguar	0,57	0,59	0,688	0,432	6.328	2.545	45	162	37	49	52	6
Jandaíra	Agreste	Baixa Verde	0,571	0,61	0,6	0,503	6.124	2.332	67	144	38	46	79	21
Pedra Preta	Central	Angicos	0,575	0,663	0,594	0,469	2.847	2.099	69	42	40	41	65	14
Pureza	Leste	Litoral Nordeste	0,577	0,711	0,544	0,477	6.963	4.426	84	204	30	36	68	43
Triunfo Potiguar	Oeste	Médio Oeste	0,577	0,673	0,573	0,486	3.642	1.912	75	70	31	40	72	4
Bento Fernandes	Agreste	Baixa Verde	0,578	0,683	0,594	0,458	4.709	2.665	69	113	31	39	61	32
Ruy Barbosa	Agreste	Borborema Potiguar	0,579	0,661	0,602	0,474	3.686	2.310	67	67	28	41	67	12
Espirito Santo	Leste	Litoral Sul	0,581	0,644	0,615	0,484	10.715	5.006	63	261	30	45	71	36
Taipu	Leste	Litoral Nordeste	0,584	0,679	0,6	0,472	11.531	7.393	67	285	30	39	66	21
Montanhas	Leste	Litoral Sul	0,586	0,651	0,615	0,491	11.948	3.296	63	297	28	42	74	39
Água Nova	Oeste	Serra de São Miguel	0,587	0,664	0,652	0,446	2.678	1.048	54	68	38	43	57	17
João Dias	Oeste	Umarizal	0,587	0,65	0,683	0,427	2.596	1.407	46	47	37	45	50	36
Pedra Grande	Leste	Litoral Nordeste	0,587	0,674	0,606	0,481	4.017	2.725	66	90	37	41	70	15
Sen. Elói de Souza	Agreste	Agreste Potiguar	0,588	0,658	0,615	0,491	5.028	2.935	63	111	36	44	74	16
Upanema	Oeste	Médio Oeste	0,589	0,681	0,609	0,476	10.991	5.948	65	214	27	36	68	16
Ielmo Marinho	Agreste	Agreste Potiguar	0,59	0,623	0,672	0,474	10.249	9.126	49	253	33	45	67	5
MÉDIAS			0,577	0,655	0,610	0,467	6.283	3.464	65	146	34	42	65	20
Pau dos Ferros	Oeste	Pau dos Ferros	0,725	0,792	0,752	0,631	24.758	2.447	32	431	17	24	171	84
S.João do Sabugi	Central	Seridó Ocidental	0,725	0,801	0,805	0,569	5.698	1.556	23	69	13	24	118	69
Mossoró	Oeste	Mossoró	0,735	0,827	0,739	0,639	213.841	14.760	35	3.736	12	19	180	71
S.José do Seridó	Central	Seridó Oriental	0,74	0,808	0,804	0,609	3.777	1.118	23	63	10	21	150	55
Carnaúba dos Dantas	Central	Seridó Oriental	0,742	0,809	0,804	0,612	6.572	1.537	23	121	9	19	153	61
Caicó	Central	Seridó Ocidental	0,756	0,801	0,805	0,663	57.002	6.378	23	977	13	21	207	81
Parnamirim	Leste	Natal	0,76	0,856	0,721	0,703	124.690	15.551	38	2.801	14	14	263	89
Natal	Leste	Natal	0,788	0,887	0,73	0,746	712.317	0	37	12.782	13	12	340	92
MÉDIAS			0,746	0,823	0,770	0,647	143.582	5.418	29	2.623	13	19	198	75

O IDHM do RN é 0,705, abaixo do IDHM nacional, que é 0,766. Analisando-se o mapa e a tabela, nota-se que há apenas 13 municípios acima do IDHM do Estado e que apenas a capital tem IDHM superior ao nacional.

O IDHM de todos os municípios do RN encontra-se acima de 0,5 e abaixo de 0,8, intervalo considerado de Médio Desenvolvimento Humano, numa escala que vai de 0 a 1 e é dividida em três níveis: baixo, médio e alto.

Os 19 municípios de menor IDHM encontram-se dispersos no Estado, distribuídos na região Agreste Potiguar (7 municípios), no Leste (6), no Oeste (5) e apenas 1 na Central. Na microrregião Litoral Nordeste estão 4 municípios e na Baixa Verde 3.

Esses municípios têm população menor do que 12 mil habitantes, com predomínio de residência na zona rural. Nota-se grande prevalência do analfabetismo, baixa renda e pequeno percentual de domicílios com acesso a água.

A mortalidade infantil é muito alta. De cada mil bebês nascidos vivos, 65 não completam um ano e 100 (10%!) não chegam aos cinco anos, em média.

A população média com até um ano de idade nessas localidades situa-se em somente 146 bebês por município. É possível acompanhar o desenvolvimento de cada um, como é feito pela Pastoral da Criança, Visão Mundial e outras entidades da sociedade civil que, com o envolvimento de voluntários e baixíssimos custos, alcançam significativos resultados. Assim como é desejável que, em paralelo, se desenvolvam ações que promovam a superação da condição familiar que a causa.

Projetos desenvolvidos no Rio Grande do Norte

PROGRAMA UM MILHÃO DE CISTERNAS – P1MC
ASA – Articulação no Semi-Árido Brasileiro
 João Amorim, coordenador P1MC; (81) 2121-7666
 João Evangelista J. dos Santos, coordenador da ASA Potiguar; (84) 3317-1434 (Centro Terra Viva); 9106-0934
 José Rodrigues, suplente da coordenação executiva da ASA Potiguar; (84) 3201-3832
 E-mail: asa@asabrasil.org.br; terraviva@veloxmail.com.br
 Site: www.asabrasil.org.br

PROJETO NOSSA CASA, NOSSA VIDA
FETARN – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte
 Herbert Pinto Dantas
 Tel: (84) 3211-4688
 E-mail: fetarn@fetarn.org.br

PARCERIA COM COMUNIDADES E MUNICÍPIOS
Apoio Fome Zero
 Tel: (11) 3016.3216
 E-mail: fomezero@apoiofomezero.org.br
 Sites: www.fomezero.org.br e www.apoiofomezero.org.br

PROJETO DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO – GOVERNO DO RN
Projeto Desenvolvimento Solidário
 Gercino Maia
 Tel: (84) 3201 3004 / 8839 8226
 E-mail: prodesenvolvimento@rn.gov.br
 Site: www.sethas.rn.gov.br

COMBATE À DESNUTRIÇÃO INFANTIL
Pastoral da Criança – Rio Grande do Norte
 Marluza Maria Pessoa
 Coordenadora Arquidiocesana
 Tel: (84) 3615 2800
 E-mail: pcrianca@arquidiocesedenatal.org.br
 Site: www.pastoraldacrianca.org.br

COMÉRCIO SOLIDÁRIO
Visão Mundial
 Esmeralda Moura
 Tel: (81) 3428-3555
 E-mail: esmeralda_moura@wvi.org
 Site: www.visaomundial.org.br

PROJETO MANDALLA
Agência Mandalla DHSA
 Tel/Fax: (83) 3243-0628 / 3243-2621
 E-mail: agenciemandalla@agenciemandalla.org.br
 Site: www.agenciemandalla.org.br

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL
Banco do Brasil
 Responsável: Edson Moreira Correa Filho – Gerente Executivo do Grupo Técnico de Desenvolvimento Regional Sustentável
 Contato no Rio Grande do Norte: Edilson Fernandes de Assis – Gerente de Mercado
 Tel: (61) 310-6965 - Brasília (DF); (84) 3216 4650 - Natal/RN
 E-mail: gtdrs@bb.com.br
 Site: www.bb.com.br

PROJETO DOM HÉLDER CÂMARA
Francisco Caramuru de O. M. Paiva
 Tel: (11) 3016.3216
 E-mail: caramurupaiva@dom.gov.br
 Site: www.projedomhelder.gov.br

PROJETO PALHA DE CARNAÚBA
CEAAD – Centro de Estudos e Assessoria Aplicados ao Desenvolvimento
 José Rodrigues Sobrinho
 Tel: (84) 3201-3832; 3201 1262
 E-mail: ceaad@digic.com.br

DESENVOLVIMENTO MICRO-REGIONAL SUSTENTÁVEL – CONSAOS
ACDLIS – Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável
 Manoel Mariano da Silva – Superintendente Geral
 Telefax (84) 3213-0438
 E-mail: acdlis@interjato.com.br
 Site: www.acdlis.org.br

CONSAO AGRESTE POTIGUAR – Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local.
 Yraguacy Almeida Souza – Presidente
 Tel (84) 3276-2690
 E-mail: consadagrestepotiguar@yahoo.com.br

PROJETO HORTAS NAS ESCOLAS
CEAT – Centro de Estudos para Ações Transformadoras
 Ana Maria Duarte do Vale Gomes
 Tel: (84) 3234-3601 Pabx (84) 3234-4357
 E-mail: anadovale@uol.com.br
 www.ceat-ne.org.br

PROJETO ENTRE A TERRA E O MAR
Centro Terra Viva – (84) 317-1434
 Luciana Andrade – coordenadora do Projeto Entre a Terra e o Mar – (84) 9106-0334
 E-mail: terraviva@veloxmail.com.br

PROGRAMA ASA BRANCA – EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO
Natal Voluntários
 Coordenador: Gerardo Carvalho asabrancanatalvoluntarios.org.br
 Tel. 84 211.1527 Fax 84 211.5624

GERAÇÃO DE RENDA
Cooperativa de Trabalho Multidisciplinar Potiguar – Techne
 Coordenador administrativo: Joaquim Pinheiro de Araújo
 techne@veloxmail.com.br; techne@ig.com.br
 Tel. 84 – 3211-6280

PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO DO NE
Aliança Intergere
 Coordenadora: Telma Rocha
 Tel.: (81) 3361.1728
 Email: intergare@intergare.org.br

OUTROS PROJETOS
ARTESANATO E RENDA EM EXTREMOZ
ISABEL – Instituto Social para Assistência e Bem Estar Local
 Representante: Ivone Maria de Lima Santos
 Telefone: 0xx84 9929-8248 / 9964-2009 / 8812-2420
 Fax: 0xx84 3213-0438 / 3213-3514
 E-mail: isabellocal@click21.com.br

ESCOLA PROFISSIONAL
PROFESSORA IVANICE BARBOSA
ACDLIS – Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável
 Representante: Manoel Mariano da Silva – Superintendente Geral
 Telefax (84) 3213-0438
 E-mail: acdlis@interjato.com.br
 Site: www.acdlis.org.br

ALFABETIZAÇÃO
Alfabetização Solidária
 Claudia Amalfi Marques – Diretora de Captação
 Tel: (11) 3372-4311
 E-mail: claudiaam@alfabetizacao.org.br
 Site: www.alfabetizacao.org.br

COOPERATIVA DE CRÉDITO SOLIDÁRIO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO OESTE POTIGUAR – CREDIOESTE-SOL
Centro Terra Viva
 Marcos Victor – coordenador técnico do Centro Terra Viva
 Tel: (84) 3317-1434; (84) 9423-1205
 E-mail: terraviva@veloxmail.com.br

PROJETO AMIGAS DAS ABELHAS
Centro Terra Viva
 Claudia Mota – coordenadora administrativa do Centro Terra Viva
 Tel: (84) 3317-1434
 E-mail: terraviva@veloxmail.com.br

PROGRAMA LÍDER SOLIDÁRIO
Natal Voluntários
 Coordenador: Maria de Fátima Felipe lidorsolidario@natalvoluntarios.org.br
 Tel. 84 211.1527 Fax 84 211.5624

PROJETO PNUD/UNV – LEVAR OS OBJETIVOS DO MILÊNIO PARA AS COMUNIDADES
Natal Voluntários
 Coordenadora: Chiara Guidetti
 objetivos@natalvoluntarios.org.br
 Tel. 84 211.1527 Fax 84 211.5624

Parcerias para a sustentabilidade de comunidades e municípios

RIO GRANDE DO NORTE

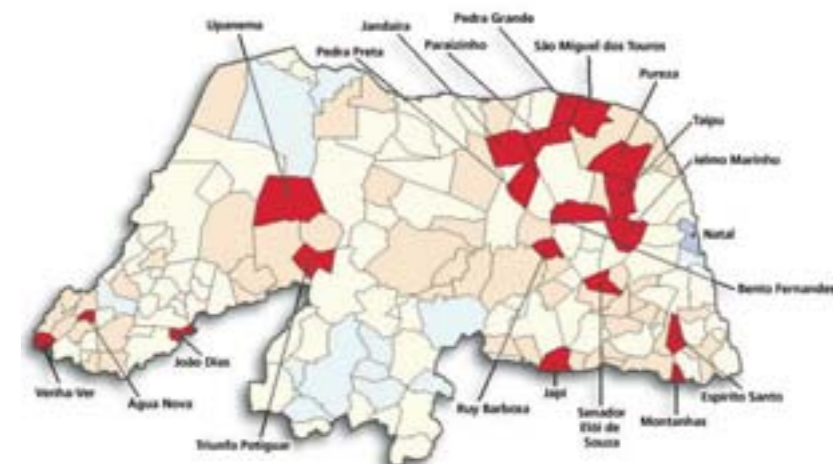


O encontro “Parcerias para a sustentabilidade de comunidades e municípios do Rio Grande do Norte”, realizado em Natal, faz parte das iniciativas que têm como objetivo contribuir para o alcance das Metas do Milênio.

O evento visa promover a prosperidade nas localidades de menor Índice de Desenvolvimento Humano do Estado, potencializando a formação de parcerias entre empresas e organizações governamentais e não-governamentais (ONGs) e a complementaridade das ações promotoras de sustentabilidade.

Além disso, pretende incentivar o Voluntariado Corporativo e proporcionar divulgação e intercâmbio de informações entre parceiros atuais e potenciais.

Apresentamos a seguir os principais projetos em desenvolvimento no Estado de Pernambuco e os meios de contato com aqueles que os desenvolvem. Também foram selecionados os 19 municípios com menor IDHM do Estado, foco prioritário para as parcerias pretendidas.



Iniciativas Sociais alinhadas às Metas do Milênio

O Rio Grande do Norte é palco de inúmeras iniciativas sociais bem sucedidas e lugar de crescente compromisso empresarial e de ações governamentais para o alcance das Metas do Milênio.

As modalidades de projetos desenvolvidas cobrem um amplo espectro de ações.

Promoção da Vida e da cidadania
 Combate à Desnutrição Infantil
 Alfabetização; Capacitação profissional

Convivência com o Semi-Árido
 Cisterna – P1MC; Barragem Subterrânea; Barraginhas; Poços

Infra-estrutura Produtiva e Desenvolvimento
 Eletrificação; Micro-crédito; Elaboração de Projetos
 Iniciativas Locais; Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável
 Parcerias para a Sustentabilidade; Desenvolvimento Regional Sustentável

Agricultura Sustentável – Geração de Renda
 Mandalla; Apicultura; Hortas; Permacultura, Sistemas Agro-florestais
 Beneficiamento da Produção; Comercialização; Cooperativismo

Comércio Solidário
 Compra Institucional de Alimentos e Brindes Artesanais

Participar dessas iniciativas é uma grande oportunidade para o exercício da responsabilidade social.

PROJETOS DESENVOLVIDOS NO RIO GRANDE DO NORTE

Programa Um Milhão de Cisternas — P1MC

Desde junho de 2003, o Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais(P1MC) já viabilizou a construção de mais de 75 mil cisternas — sistemas de captação e armazenamento de água da chuva — em 866 municípios do Semi-Árido. Sua meta é construir 1 milhão de cisternas até 2008. Até agora o P1MC já formou mais de dois mil pedreiros e mobilizou mais de 88 mil famílias em gestão de recursos hídricos.

Elaborado e gerenciado pela Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), o P1MC teve impulso com a parceria do Governo Federal / Fome Zero, com a Febraban — Federação Brasileira das Associações de Bancos, entre outras organizações nacionais e internacionais. O Programa adota uma metodologia que promove o planejamento participativo, a organização comunitária e práticas de convivência com o Semi-Árido.

No semi-árido do Rio Grande do Norte, foram construídas 691 cisternas no primeiro ano do Programa e 4.812 na segunda etapa, por meio de parceria da ASA com o MDS, a Febraban, o INCRA e o Projeto Dom Hélder Câmara.

Cada unidade familiar, incluindo a capacitação e o material necessário para a construção de uma cisterna de 16 mil litros, que dá para manter com água potável uma família de até quatro integrantes por nove meses, custa em média R\$ 1.470,00.

Qualquer grupo de pessoas, empresa ou entidade, pode participar do Programa apoiando o fortalecimento institucional da rede de ONGs que compõe a ASA ou financiando a construção de cisternas. Há pleno controle e transparência na aplicação de recursos e demonstração de resultados, através do Sistema de Informação, Gestão e Auditoria (SIGA), criado para gerenciar o Programa.



As cisternas garantem água para o consumo familiar

Projeto Nossa Casa, Nossa Vida

A FETARN, fundada em 1962, representa mais de 400 mil trabalhadoras e trabalhadores rurais organizados em 154 Sindicatos articulados em 10 Pólos Sindicais Regionais no Estado.

O Projeto Nossa Casa, Nossa Vida é voltado especificamente para as famílias dos agricultores familiares beneficiados pelo Programa 1 Milhão de Cisternas, prioritariamente as residentes em casas de taipa. Além da substituição por uma casa digna de alvenaria, provê um filtro de água em cada casa, assim como um treinamento para as famílias em temas relacionados ao seu novo contexto de vida. Cada unidade está estimada em R\$ 4.100,00.

Parceiros podem contribuir com materiais ou recursos financeiros.

Parceria com Comunidades e Municípios

É comum empresas realizarem ações sociais com a comunidade do entorno de suas sedes, muitas vezes com a participação de seus colaboradores como voluntários. O pensamento empresarial contemporâneo compreende que a empresa pode fazer parte da solução dos problemas vividos pela comunidade e, assim, criar um ambiente social próspero onde se localiza.

A novidade é a participação de algumas dezenas de empresas e entidades empresariais em iniciativas que se desenvolvem longe dos centros consumidores ou de produção. Elas ampliaram o raio de seu "entorno" e alcançaram as localidades que estão nos últimos lugares da classificação pelo Índice de Desenvolvimento Humano.

Participam, com seu capital humano, tecnológico e financeiro, de ações estruturantes, convergentes e complementares às do Governo e de ONGs, muitas vezes em parceria, na tarefa de promover o desenvolvimento sustentável nessas localidades.

No Rio Grande do Norte, a Guararapes/Lojas Riachuelo está atuando em Venha-Ver, o município de menor IDH do Estado. Há oportunidades de investimento social em Parazinho, São Miguel de Touros e nos outros municípios citados no verso deste folheto.

Projeto Desenvolvimento Solidário — Governo do RN

Programa desenvolvido pelo Governo do Estado desde 2003 para reduzir a pobreza no meio rural, ajuda no fortalecimento do processo de organização e desenvolvimento das comunidades rurais. Tem como objetivo financiar projetos produtivos e de infra-

estrutura econômica e social, possibilitando a geração de trabalho e melhoria de renda, além de proporcionar a organização, capacitação e formação visando desenvolver a consciência de direitos e cidadania.

Os beneficiários são comunidades pobres do meio rural, constituídas de pequenos produtores rurais (assalariados, parceiros, arrendatários, posseiros, assentados), artesãos e outros grupos, desde que estejam representados por organizações comunitárias.

As associações comunitárias elaboram suas propostas e encaminham ao Conselho Municipal para aprovação preliminar e, posteriormente, ao Conselho de Desenvolvimento Rural.

Combate à desnutrição infantil

Criada em 1983, para ajudar a combater desnutrição e mortalidade infantil, a Pastoral da Criança já capacitou cerca de 243 mil líderes comunitários voluntários, que atendem 1,3 milhão de crianças menores de 6 anos de idade e suas famílias, por mês, em todo o Brasil. Vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB, a organização atua em mais de 60% dos municípios brasileiros e conta com a parceria de diversas empresas, além de entidades e órgãos públicos.

Sua atuação baseia-se no trabalho voluntário, de acompanhamento mensal das famílias de crianças pobres, junto às quais desenvolve ações básicas de saúde, alimentação, educação e cidadania. O custo mensal do atendimento é de R\$ 1,37 por criança.

No Rio Grande do Norte, a ação de combate à desnutrição acontece na Arquidiocese de Natal, Diocese de Mossoró e Diocese de Caió, atendendo a 30.657 crianças, correspondente a 14, 5% do total de crianças pobres de 0 a 6 anos de idade existentes no Estado.

A essência do trabalho se dá em torno das Ações Básicas de Saúde, porém outras ações complementares são desenvolvidas, tais como: Alfabetização de Jovens e Adultos (mães, pais, líderes que se organizam em salas para aprender a ler e escrever com ferramente de prática da cidadania); Projeto Brinquedos e Brincadeiras (lazer e brincar como instrumento real de desenvolvimento integral); Alimentação enriquecida e remédios caseiros (as mães aprendem a utilizar melhor o alimento de que dispõem e aprendem a fazer a multimistura).

As maiores necessidades para a Pastoral da Criança no RN melhor desenvolver estas ações, são: material para produção de multimistura e remédios caseiros (moinhos, utensílios domésticos e os próprios ingredientes necessários à produção); material didático; brinquedos para as comunidades atendidas; recursos para capacitação de agentes voluntários em Ações Básicas de Saúde e ações complementares.

Desenvolvimento Regional Sustentável

Comprometido com o desenvolvimento das comunidades e do País, o Banco do Brasil elaborou um modelo de negócio que gera trabalho e renda de forma participativa e inclusiva e potencializa as atividades produtivas das localidades: a estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável — DRS.

Por meio de parcerias com diversos segmentos da sociedade, o BB contribui para a realização de ações que resultam em negócios sustentáveis em localidades como: municípios das regiões Norte e Nordeste, região da Bacia do Rio Itapoana (RJ), Vales do Mucuri (ES), Jequitinhonha (MG) e Ribeira (SP).

Já foram concedidos mais de R\$ 87 milhões em crédito na aprovação de 194 planos de negócios DRS e cerca de 24 mil empreendedores foram beneficiados.

Comércio Solidário

A missão do Programa de Comércio Solidário da Visão Mundial é promover esforços para que pequenos produtores e produtoras tenham um acesso justo aos mercados. Para que isto seja possível, o Comércio Solidário trabalha no desenvolvimento de produtos, comercialização, organização e articulação política na defesa dos direitos de produtoras e produtores.

O Programa atua em diversas linhas programáticas, através do Arte Solidária — que envolve os projetos de artesanato; do Agricultura Sustentável — projetos agropecuários, do Etiqueta Solidária — projetos de confecções, da Ética-Comércio Solidário — comercialização dos produtos de comunidades apoiadas pelo Comércio Solidário nos mercados nacionais e internacionais, e da Promoção da Justiça — que incentiva a reflexão e a ação políticas para a construção de um sistema de comércio mais justo.

Em 2004 o Programa beneficiou 2997 pequenos produtores e produtoras e comercializou cerca de US\$ 1,333,406.00.



Broche Mini-bonecos, totalmente feito à mão. Produto artesanal brasileiro de maior demanda pelo Comércio Ético e Solidário (Fair Trade) na Bélgica, Luxemburgo e França. Produzido por grupo de mulheres de Apodi — RN, capacitadas, especialmente, em função desta demanda.

Empresas podem participar, por exemplo, comprando brindes promocionais e produtos artesanais, oferecendo opções logísticas e recursos técnicos e gerenciais por meio de voluntariado corporativo.

Projeto Mandalla



Irrigação com mandallas: garantia de produção

A ONG Agência Mandalla desenvolve desde 2003 um novo sistema integrado de produção, já implementado em 16 Estados. As mandallas são tanques com capacidade para até 30 mil litros de água que abastecem canteiros produtivos distribuídos à sua volta. O projeto conta com o apoio de entidades privadas, governamentais e não governamentais.

A implantação de cada mandalla custa de R\$ 600 a R\$ 3 mil, conforme o seu tamanho, e pode gerar uma renda mensal de até R\$ 1,7 mil com a comercialização e industrialização do excedente da produção obtida.

No Rio Grande do Norte a Agência Mandalla está em busca de novas parcerias.

Projeto Dom Hélder Câmara

O objetivo é articular com os diversos agentes, vinculados direta ou indiretamente à agricultura familiar, uma prática local participativa e solidária de construção social de desenvolvimento, com base na experimentação de modelo de gestão de recursos ambientais, sócio-políticos e econômicos presentes nas áreas do semi-árido nordestino, selecionadas pelo projeto, que tem parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Busca-se aumentar os níveis de renda das unidades familiares, permitindo-lhes acesso aos serviços básicos e ao crédito por meio do Pronaf Grupo A; ampliar a capacidade tecnológica e de gestão; fortalecer as práticas organizadas autônomas e solidárias; valorizar a participação direta dos jovens; e reduzir as desigualdades entre homens e mulheres na esfera da produção, da tomada de decisão etc.

Projeto Palha de Carnaúba — de tapete a isolante térmico.

O CEAAD, criado em 1998, é uma organização não governamental com sede em Natal e área de atuação em todo território nacional, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público — OSCIP em 2002.

Atualmente o CEAAD desenvolve uma experiência de Assessoria Técnica, Social e Ambiental, através do Convênio INCRA / SEBRAE e de outros projetos de investimentos, em 21 assentamentos rurais, atingindo 1464 famílias, localizadas em 13 municípios do Rio Grande do Norte. Em todos os assentamentos incentiva o envolvimento da família nas atividades produtivas agrícolas e não agrícolas e orienta a organização das mulheres e dos jovens, tendo em vista a geração de renda, a melhoria das condições de vida, a elevação da auto-estima, o fortalecimento da comunidade e o desenvolvimento local sustentável.

Nessa experiência destaca-se o trabalho de organização das mulheres do assentamento Canto Comprido, no município de Carnaubais, que foram capacitadas para confeccionar esteiras de palha de carnaúba. As esteiras produzidas são comercializadas com a Petrobrás, como meio de isolamento de calor, e possibilitam uma geração de renda de mais de um salário mínimo por mês.

Buscam-se parceiros para adquirir esteiras, bolsas, chapéus e brindes de carnaúba.



Desenvolvimento Micro-Regional Sustentável — CONSADS

No Rio Grande do Norte foi implantado o CONSAD AGRESTE POTIGUAR, formado por membros do poder público e da sociedade civil organizada, com a missão de elevar a qualidade de vida dos habitantes dos 21 municípios que formam a Microrregião Agreste Potiguar. Com o incentivo do MDS — Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

O Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável, elaborado com metodologia participativa, definiu

objetivos, diretrizes e estratégias, levantou os inúmeros problemas comuns do território e possibilitou elaborar os vários projetos que, implantados, farão elevar o IDH desses municípios.

Para tudo isso acontecer, está-se promovendo a Agenda de Pactuação, definida em 3 etapas: (1) projetos encaminhados para os diversos ministérios; (2) negociação com as instituições fomentadoras de desenvolvimento social e (3) pactuação com o setor empresarial, para execução dos projetos nas áreas de micro-crédito, inclusão digital, banco de sementes e mudas de fruteiras, agricultura orgânica, apicultura, avicultura, hortas, culturas estratégicas (mamona, algodão, floricultura e fruticultura tropical), atividades de nutrição e saúde, e alfabetização de jovens e adultos.

Parcerias empresariais com a ACDLIS permitirão, também, implementar a elaboração de Planos Integrados de Desenvolvimento Local em territórios constituídos por grupos de 5 municípios circunvizinhos e com características comuns.

Projeto Hortas nas Escolas

O Projeto está instalando 12 Hortas Escolares nos 8 municípios que compõem a Região Metropolitana de Natal, para a produção pela comunidade escolar de alimentos hortícolas que serão usados como reforço da merenda escolar.

As Hortas são implantadas com a participação ativa da própria comunidade escolar, envolvendo os Conselhos de Alimentação Escolar, Conselhos Escolares e outras organizações afins.

A implantação das Hortas Escolares está calcada na parceria institucional com as Secretarias Municipais de Educação dos 08 Municípios, que participam na definição dos critérios de escolha das Escolas e na garantia da infra-estrutura física para implantação das hortas, protegem o seu desenvolvimento e asseguram a sua continuidade quando cessadas as etapas de implantação. Outra parceria importante foi formada com o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte — EMATER-RN, que dá o suporte técnico nas etapas de capacitação dos agentes comunitários locais e da implantação das hortas.



O projeto tem o patrocínio das Lojas Riachuelo e será executado pelo CEAT, com o apoio da Associação Apoio Fome Zero — AFZ.

Este projeto pode ser implantado em outras localidades, conforme o interesse de novos parceiros.

Projeto Entre a Terra e o Mar

Em execução desde julho de 2004, o Projeto, de apoio à revitalização da maricultura no município de Grossos, conta com financiamento do Gêveve Tiers-Monde — GETM e apoio da Prefeitura Municipal. Como resultado do projeto, o grupo de mulheres de Grossos conseguiu alugar uma casa, que serve de escritório do projeto, e adquiriu dois freezers para manter os mariscos conservados por mais tempo.

Elas agora precisam de apoio para construir um galpão que sirva ao mesmo tempo de sede para a associação de marisqueiras e de entreposto para a produção e armazenamento do produto. Precisam, ainda, de equipamentos adequados para o processamento e conservação dos mariscos, para a confecção de etiquetas e também para o acondicionamento apropriado do produto final para a venda no comércio.

Programa Asa Branca — Educação para o Trabalho

Com o foco na inserção de jovens de baixa renda e baixa escolaridade no mercado de trabalho, o Programa trabalha, além da qualificação profissional, reforço escolar, informática, socialização, imagem pessoal, voluntariado, preparação para o mundo do trabalho, protagonismo juvenil e esporte, para que a empregabilidade dos jovens provindos de comunidades em desvantagem social seja mais consistente e duradoura.

A turma piloto está formada por 50 jovens moradores da Zona Norte de Natal, com idades entre 16 e 24 anos. A qualificação será no mercado do Turismo com cursos de Garçom, Auxiliar de Cozinha, Camareira de Hotel e pós-qualificação em Idiomas (inglês e espanhol). Iniciado há três meses, o Asa Branca já assegura a inserção no mercado de trabalho de 100% dos jovens concluintes, graças a adesão de importantes empresas do mercado do Turismo de Natal.

Idealizado pelo Natal Voluntários, a gestão se sustenta em um sistema de multiparcerias entre diferentes setores da sociedade: Secretaria do Trabalho, Habitação e Ação Social (Sethas), Sine, Senac, Cefet, Sesc, Centro Educacional dom Bosco, Instituto Alpargatas, Faculdade de Natal (FAL) e empresas privadas do setor turístico.

As empresas podem colaborar com o Programa Asa Branca financiando suas atividades em 2006.

Geração de Renda

A cooperativa TECHNE, formada por um corpo multidisciplinar de profissionais, atualmente assessora 08 assentamentos onde busca, de forma participativa, construir um processo de desenvolvimento de forma sustentável.

Nesse sentido, destaca-se o trabalho com mulheres no Assentamento Planalto do Retiro com uma horta comunitária para gerar alimentos para o consumo familiar e a venda do seu excedente ou ainda, a exploração da cultura do abacaxi de sequeiro com mais de 50 famílias envolvidas nesta atividade. Nos Assentamentos Quilombo dos Palmares e Boca do Campo as mulheres estão se organizando para trabalhar com apicultura e suinocultura. Já no Assentamento Bonsucesso existe um grupo que está trabalhando com fruticultura irrigada (melão e melancia). Em todos os Assentamentos os quintais se tornaram espaço de produção de alimentos saudáveis e plantas medicinais, tão importante na cultura sertaneja.

Buscam-se parceiros que possam somar nos esforços de melhorar a renda e a qualidade de vida dessas famílias rurais.

Parcerias para o Desenvolvimento Solidário do NE

O Projeto Parcerias ONGs e Empresas — Para o Desenvolvimento Solidário do Nordeste tem como objetivo fomentar a cultura do investimento social privado e da ação compartilhada entre empresas e organizações não-governamentais para o fortalecimento de ações solidárias sustentáveis no Nordeste brasileiro. Esta primeira versão, em 2005, irá mapear as práticas de parcerias existentes na região através da seleção de casos em duas categorias: Práticas Consolidadas e de Novas Parcerias.

As práticas de parcerias podem atuar em qualquer lugar do Nordeste e em áreas diversas. O perfil mais procurado nesse mapeamento é o de práticas de qualidade, com impacto no local onde estão sendo desenvolvidas e que tenham como características principais o comprometimento e participação dos parceiros envolvidos.

Além disso, serão realizados fóruns de discussão itinerantes sobre o tema parceria com a presença ongs, empresas, governos e universidades das diversas localidades da região Nordeste. Também serão realizadas oficinas de aprendizagem e monitoramento que irão potencializar a qualidade das práticas das Novas Parcerias.

O Projeto é desenvolvido pela Aliança Intérage e pelo Instituto Ação Empresarial Pela Cidadania Pernambuco, com apoio do Instituto CETA, da Fundação Avina, da Plan e da Save The Children Reino Unido, além de vários outros colaboradores, exercitando desde a sua elaboração a prática de atuar em parceria.